5.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1925 N.º 1267

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

HOUVE hoje um julgamento importante no tribunal de marinha, o dos srs. comandante Nunes Ribeiro e capitão-tenente engenheiro-maquinista Joaquim da Costa Correia. O primeiro era acusado de não ter punido um sargento que havia simulado a venda de cambiais no valor de 150$00, e ainda de ter feito desaparecer varios papeis. O segundo de ter feito desaparecer varias propostas para a venda de carvão.

Ambos mantiveram as suas anteriores declarações, prestadas nos autos, e repeliram a acusação.

A testemunha João Vinha declarou ter assistido á entrega de uns documentos ao comandante Nunes Ribeiro, mas não sabe que documentos eram.

Oliveira Leão declarou que sabe do desaparecimento dos papeis, por ouvir dizer a outras pessoas.

Raul Horta Furtado disse que só sabe o que consta de um oficio em que se comunica á comissão de sindicancia o desaparecimento dos papeis.

Jorge Nogueira Ribeiro afirmou que apenas ouviu falar em desaparecimento de documentos.

As testemunhas de defesa dos arguidos, dr. Antonio Nunes da Rica, almirante Neuparth, almirante Pinto Bastos, capitão de fragata Coriolano da Costa, João Mesquita Portela, dr. Artur Ribeiro Lopes, vice-almirante José Candido Correia, João Tamagnini Barbosa, coronel Herlander Ribeiro, dr. Teixeira Direito, capitão de fragata Alberto Costa Ferreira, fizeram as referencias mais honrosas aos arguidos.

O promotor, sr. capitão de fragata Alberto Costa Aprá, que falou durante 3 minutos, demonstrou que as provas que havia ha 103 dias, são as que existem ainda hoje.

Um subordinado do comandante Nunes Ribeiro defraudou o Estado em 105$00, importancia esta que o sr. Nunes Ribeiro fez repôr nos cofres do Estado. Com referencia ao desaparecimento de documentos, diz-se que esse caso se deu em 1921, e a sua verificação fez-se 4 anos depois.

Os advogados, srs. drs. Matos Cid e capitão-tenente Pinheiro Silvano, tambem foram muito breves nos seus discursos.

A's 16 horas foi lida a sentença, que absolveu por unanimidade os acusados.

* * *

NOS dias 29 de Maio e 10 de Junho, realizam-se, no Salão do Conservatorio, as audições dos alunos do distinto professor sr. Costa Reis. Na primeira executar-se-hão sómente obras de Bach e na segunda as rapsodias de Liszt. A casa Heliodoro de Oliveira cedeu quatro pianos de cauda Bechstein. No concerto em lá menor, a quatro pianos, tomam parte as sr.as D. Beatriz Santos, D. Maria Ofelia da Silva Lopo, D. Maria Tereza Mayer Garção e D. Maria Belisa da Silva Fonseca.

* * *

REGRESSOU de Biarritz, com sua esposa, a sr.ª D. Virginia Burnay Vieira Pinto e suas gentis filhinhas, Maria Virginia, Maria do Carmo e Maria de Lourdes, o nosso presado amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

* * *

PARTE na proxima terça-feira para a Bahia, a bordo do «Almanzora», o nosso presado amigo Antonio Pereira de Carvalho.

* * *

A DIVISÃO Naval Colonial segue brevemente de Alger para Tanger.

A morte DE João Chagas

Faleceu um dos grandes mestres do jornalismo português, porventura aquele que melhor compreendeu como uma ideia e um jornal podem crear um publico.

João Chagas teve uma mocidade combativa, idealista e apaixonada, fazendo das suas convicções republicanas uma flamula que os seus artigos agitavam diariamenfe aos olhos de um povo que era necessario despertar para uma obra redemtora.

A revolução de 31 de janeiro preparou-a ele com o seu entusiasmo e o fervor magnifico de um propagandista que sabia electrisar as turbas, sem apelar para os odios que geram a violencia pessoal, os rancores que não perdoam aos adversarios.

João Chagas

Os vencidos de então não sentiram mais que o orgulho do seu gesto, a satisfação de haverem trazido a sua fé para a barricada, jogando a vida por alguma coisa que não podia morrer.

João Chagas, deportado politico, sofreu em silencio as torturas do presidio, sem declinar responsabilidades que lhe atribuiam nem invocar a protecção dos homens, amaciando com suplicas a fereza do poder.

A Republica era a sua inteligencia e esta alargava o campo das suas experiencias no desejo invencivel de ser cada vez mais digna e mais forte.

Nunca foi um fanatico, porque o seu espirito fecundo, elegante e artistico não se comprazia em atitudes que lhe comprometessem a liberdade de acção.

Discutia com veemencia, argumentava com a segurança de quem não receia calar-se, perante uma voz mais educada e culta que a sua.

Era avesso á erudição e á sapiencia montuosa de quem acumula leituras para vastos livros que nunca se escrevem ou para polemicas que raramente se travam.

João Chagas tinha simplesmente o saber indispensavel para que o seu talento brilhante, inventivo e ligeiro não tropeçasse na sciencia dos outros.

Com os seus trabalhos de jornalista formava volumes os quais constituem para o seu nome um autentico titulo de gloria.

Isto mostra-nos com quanto cuidado ele falava ao povo: os seus escritos revelam um escritor que comentava os factos ou acontecimentos do dia com a intenção de que eles sobrevivessem á comoção que determinara o seu aparecimento, podendo, portanto, ser relidos depois em paginas selectas que ficavam para filhos e netos.

Como presidente de ministerio e diplomata, João Chagas não renegou o seu passado, mantendo uma alta coerencia com os principios que o inspiraram, nos anos de luta.

Sucumbiu precisamente no momento em que a sua colaboração politica mais se impunha.

No meio de homens que se consomem em brigas e divergencias mesquinhas ou vãs, ele era alguem que não cedia a razões efemeras, a interesses passageiros.

A Republica que amava com nobre desinteresse nunca a confundiu com o ganha-perde das ambições partidarias. Ele só por si era um valor, mesmo quando os outros fingiam que a sua existencia se tornara numa palida recordação.

OS leitores leram, por certo, nos jornais da manhã, o relato acerca do fabrico de notas falsas de 100$, na vila de Almada.

Tratava-se de um grande negocio, destinado a dar lucros fabulosos.

A policia, com a sua curiosidade infatigavel, estragou tudo.

No momento em que os falsificadores começavam a bracejar, estendendo a sua acção aos varios mercados do país, esbarraram com o Codigo Penal.

Entraram na categoria dos criminosos que atentam contra a moeda e seu valor.

Quando pensavam chegar á fortuna, entraram num calabouço. E' uma das maiores incertesas desta vida a mudança brusca nas situações.

Um homem salta da ventura para a desventura, do bem para o mal, da riquesa para a miseria, quasi sem dar por isso.

Quem falsifica notas de 100$ conta naturalmente impingi-las como verdadeiras...

Tal preocupação causa-lhe a ruina, porque o falsificador de genio—por enquanto, ainda não nasceu—seria aquele que fizesse notas tão perfeitas que nunca ninguem se lembrasse de as comparar com as do Banco de Portugal.

Estas não representam a ultima palavra no genero, podendo muito bem ser excedidas por um *artista* que não pense só no lucro, mas tambem na belesa da sua obra.

Confiamos, no entanto, que tal homem nunca apareça, aliás o nosso primeiro estabelecimento bancario, por pruridos de estetica, cavaria a ruina dos seus accionistas.

* * *

A PRODUÇÃO literaria, entre nós, vai-se tornando tão quantiosa que nós não temos tempo nem espaço para dar noticia imediata de todos os livros que nos remetem.

Pedimos desculpa aos amaveis autores, prometendo-lhes que a sua hora chegará.

Hoje, podemos anunciar:

Canções Simples, versos duma suave ternura romantica, por Bernardo Maia, publicados pela Livraria Classica Editora; *Literatura e Historia*, por Latino Coelho, com um prologo de Fidelino de Figueiredo, edição da Empresa Literaria Fluminense; *Três Sois*, por Vidal Oudinot—um poeta que sabe sentir e traduzir o seu sentimento em poemas de amor e paixão; *A Gata Borralheira*, terceiro volume da «Colecção Manecas», dirigida por Henrique Marques Junior.

* * *

O SR. dr. Luis Schwalbach, ilustre professor assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, publicou agora um volume intitulado *O Mundo depois da Grande Guerra*, em que se examinam, explicam e criticam os problemas de maior relevo que o conflito mundial determinou ou modificou. E' uma obra inteligente, sensata, conselheira fiel, e está escrita numa linguagem de elegante sobriedade. A edição é das Livrarias Aillaud & Bertrand.

* * *

SEGUNDO um telegrama do nosso querido camarada Norberto de Araujo, a peregrinação portuguesa chega ámanhã, á meia noite, á estação do Rocio.

* * *

O SR. embaixador do Brasil oferece, amanhã, um chá, no palacio da Embaixada, em honra da sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida.

Tauromaquia

Os nossos cavaleiros

Como portugueses e como «aficionados», regosijamo-nos com todos os exitos dos nossos compatriotas. E quando esses exitos são em Espanha, a terra do toureio «de verdad», ainda maior é o nosso regosijo.

Por isso, é com grande prazer que noticiamos que, em excelentes condições, o notavel cavaleiro português Simão da Veiga Filho, acompanhado do valente Agostinho Coelho, toureará no dia 4, em Madrid, dois touros do Duque de Veragua, na corrida do Montepio dos Toureiros.

Por ser um interessante documento, reproduzimos a seguir a carta que Veiga Filho recebeu de Marcial Lalanda, presidente do referido Montepio:

«Distinguido sr. y camarada: Como Presidente de la Asociacion Benéfica de Auxilios Mutuos de Toreros, y por acuerdo de esta Junta directiva, tengo el honor de dirigirme a Ud., para solicitar su valiosisimo concurso en beneficio de la entidad que regento. No ignora Ud., seguramente, que la Asociacion Benéfica de Auxilios Mutuos de Toreros que fundó el nunca bien elogiado Ricardo Torres Bombita, atiende, con los recursos que logra reunir, a cuantas calamidades ocurren a los toreros españoles y extranjeros. Los asociados de esta entidad que sufren heridas en el ejercicio de su proficion, que tienen necesidad de realizarse operaciones, que se quedan inútiles para el toreo, y sus familias, en los casos de muerte, reciben de la Asociacion auxilios que les permiten aliviar sus desgracias y defenderse de la adversidad; además, nuestra entidad ha creado el espiritu de provision y ahorro entre los toreros, con el fin de fundar modestos peculios para cuando llegue el momento de retirarse de la profision.

Todos estos beneficios los realizamos con las cuotas c con las aportaciones que cada uno de los socios deja en beneficio de la Sociedad, con arreglo a sus ingresos pero siendo todos iguales para los derechos de auxilios; pero aún asim no podria sostenerse nuestra entidad (que en quince años, solo por auxilios y socorros ha repartido más de medio millon de pesetas) y para ello acudimos anualmente a dar una fiesta de toros en beneficio de nuestra caja. En el presente año, nuestra corrida benéfica se va a celebrar en Madrid el dia 4 de Junio, y precisamente por ser el año en que hemos de inaugurar el Sanatorio de los Toreros, ideal que desde mucho tiempo venimos persiguiendo, nos es más preciso reforzar los ingresos, l tratamos de organizar un programa de verdadera atraccion para el publico.

Esta Asociacion ha pensado en Ud.; el concurso de su arte, como rejoneador de toros, dada la aficion que se ha despertado en España a esta manera del arte taurino, nos seria beneficiosisimo, pues el publico español no ignora que es Ud. un maestro en tan dificil arte. Dado los fines benéficos que perseguimos y hemos expuesto, los toreros españoles le estarian a Ud. muy agradecido por cuantas facilidades nos diera para actuar en dicha corrida, y esta directiva, conocedora de sus buenos sentimientos y de su proverbial hidalguia, no vacila en dirigirse a Ud. rogandole que, a la mayor brevedad posible, nos dé una respuesta detallando las condiciones en que Ud. se avendriá a honrar nuestro cartel. Esperando dicha respuesta, de la que de nuevo le encarecemos la urgencia, tengo una verdadera satisfaccion en ofrecerme en mi nombre y en el de la Asociacion Benéfica de Auxilios Mutuos de Toreros, como su amigo y servidor, q. l. e. l. m., El Presidente, *Marcial Lalanda*.

Começaram já as obras para a construção do Metropolitano de Lisboa

Aplanadas as dificuldades que surjiram para a efectivação deste importante melhoramento em Lisboa, podemos hoje dar a boa-nova aos nossos leitores de que já se iniciaram as obras para a construção do decantado Metropolitano de Lisboa.

Hoje, pelas 8 horas da manhã, um troço de operarios começou a proceder ás necessarias escavações para o estabelecimento da primeira estação-terminus, que tem logar no Alto do Pina, sendo tambem a primeira linha a construir a que liga esta parte da cidade ao Rocio.

Segundo informações que nos foram dadas, a construção desta primeira linha deve demorar cerca de seis meses, seguindo se logo as outras que já foram aprovadas pela Camara, conforme planta e projecto apresentados.

Esta primeira linha terá uma estação intermediaria em frente ao Teatro Apolo, que além de servir os espectadores daquela casa de espectaculos será tambem de grande utilidade á enorme multidão de compradores da meia Excelsior e das excelentes malhas de seda fantasia bulgara, que os nossos amigos srs. Alberto Lopes, Ltd.ª, possuem no seu escritorio, na Rua da Palma, 161, 1.º

AS NOSSAS COLONIAS

Angola

tem um "deficit" de 80 a 100.000 contos

necessitando dum grande auxilio financeiro

A situação da provincia de Angola continua a preocupar todos os bons portugueses.

Sobre o assunto, falámos hoje com o distinto colonial e socio preponderante da Associação Comercial de Loanda, sr. Alberto de Lemos, que começou por nos dizer:

—Preguntou-me ha dias, como podiam chegar, para um programa mais vasto os capitais em Angola, sendo eles tão deficientes já para as actividades em giro. Eu lhe digo: A sciencia financeira não chegaria a ser uma sciencia, se todos os seus problemas não exigissem um certo estudo e preparação. Não se resolvem casos dessa ordem com a simplicidade duma conta de somar! Trata-se de uma sciencia de sintese, que em regra, encontra as suas conclusões por meio de factores concluidos de muitos outros ramos de sciencia. As questões financeiras não pódem ser expostas com a necessaria clareza, se em resumo não tivermos conhecimento de circumstancias condicionantes, quer em economia, quer em politica, de ordem juridica, social, etc. Ora, qualquer destas circunstancias são objecto duma sciencia propria.

—Logo, para ser financeiro, não basta ser banqueiro, matematico ou advogado?...

—Não; mas o financeiro, cabendo-lhe pouco nos seus pormenores do que constitue o saber dessas profissões, tem de conhecer profundamente as intimas relações desses ramos de sciencia com o que cultiva.

—Mas, voltando ao ponto inicial, á minha pregunta, concretisando-se é possivel...

—Imediatamente: Precisamos de capitais porque os não temos em suficiencia, e carecemos dum credito que não existe. Portanto, a metropole que nos preste o auxilio financeiro, e os bancos que nos forneçam os creditos. A um financeiro, antes de formular estas soluções, importa saber determinados pontos que seria fastidioso explanar-lhe aqui, numa simples entrevista.

—Mas na sua maneira de ver...

—Na minha maneira de ver, as condições economicas, financeiras, politicas e até sociais da metropole, não admitem a suposição de que ela possa eficazmente acudir com uma longa assistencia financeira á crise que Angola atravessa.

—E' uma conclusão tirada sob o ponto de vista geral em que se encontra o paiz, não é verdade?

—Não, senhor, é a conclusão logica que toda a gente póde tirar em face dos dados estatisticos acessiveis. Senão, veja: A população da metropole em 1900, era de 5.016.267 habitantes. Em 1920, atingiu 5.621.977, mas entre 1917 e 1920, por motivo da guerra e varias epidemias, teve um desfalque de 216.296 individuos. Depois a emigração, que sendo em 1900 de 20 mil individuos, atingiu em 1920, 50 mil, tendo aumentado até este ano progressivamente. Outro factor importante: A importação de trigo e de farinhas, que em 1899 era de 100.500 toneladas, e em 1924, numa escala ascendente, atingiu 150 toneladas, importando-se, pois, de ha um quarto de seculo para cá, trigo para 6 meses no ano, em média. Segue o factor mais sintomatico: A circulação fiduciaria: Em 1916, era apenas de 138.553,123$37 para uma representação metalica de 13.160 contos que cobria 9 por cento da circulação. Pois subindo sempre, a circulação é hoje de 1.769.716.311$50, e não acabará o ano sem que atinja os dois milhões, havendo apenas em metal 9.470 contos, que cobrem 0,005 por cento da circulação.

—Mas ha casos em que esse aumento favorece as forças economicas, instigando-as pelas facilidades de crédito a crearem riquezas!

—Pois nada disso aconteceu! A inflação fiduciaria, levada sempre a efeito apenas a favor do Estado, dos seus eternos «déficits», provocou a carestia da vida, a especulação e a perda da noção do valor do dinheiro. Destruiu o espirito de economia, arrancou dos bancos e das emprezas regulares os capitais que lá iam buscar aplicação, para os lançar na agiotagem, nos jogos desenfreados de bolsa, nos açambarcamentos. Roubou a confiança publica, provocando a emigração de capitais, receosos de bancarrota. Quere mais? A revalorisação artificial da moeda, quando em boa hermeneutica financeira, apenas se podia admitir uma fixação ou conversão, — gerou uma nova especulação: a do açambarcamento do escudo. Consequencia de tudo isto: Teremos uma consideravel diminuição nas exportações, paralisação de industrias, abandono de terras, maior numero de desempregados...

—E o que lhe resulta dessa analise para concluir que a metropole não póde duma maneira eficaz acudir á crise financeira de Angola?

—Resulta isto, que é duma simplicidade eloquente: «Déficit» da metropole, 63 a 80 mil contos, «déficit» de Angola, 80 a 100 mil contos, que é muito superior, como vê. Depois, ha uma enorme diferença juridica entre a existencia e emprestimo. A assistencia exigia a remodelação completa do regime autonomico da provincia, esse regime de que os defensores da assistencia incoerentemente se mostram tão ciosos. Portanto, autonomia financeira, dum lado, e assistencia financeira, do outro, com a inherente fiscalisação e ingerencia nos negocios da provincia, não pódem coexistir—chocamse! Agora, quanto a emprestimo... parece estar suficientemente demonstrada a gota de agua no oceano...

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«O Ladrão».
Nacional=A's 21=3.ª audição da Escola de Arte de Representar.
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21=Homenagem a Auzenda de Oliveira.
Avenida=A's 21,30=«O Cabeça de Turco».
Politeama=Não ha espectaculo.
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

RIPOLIN é muito mais bonito

Lanificios nacionais
FAZENDAS A METRO
ao preço da fabrica
feitios para fatos desde 170$00
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219, 1.º (Perto do Rossio)

"Asfaltos"
s/Direcção de Vergilio Alves
O melhor pavimento para celeiros e para paredes humidas ou salitrosas.
Executa-se já qualquer obra em Lisboa ou provincia. Consultem os meus preços.
Guilherme Pereira Junior
Rua 14 de Maio (Alcantara Mar)
Telef. 371 C.—LISBOA

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642 C)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luisa Monteiro e D. Maria Adelaide da Camara Leme.

E os srs:

João Coberley, Oscar Rodrigues de Carvalho Bastos e João Lobo Antunes.

A Caridade

A opereta «Toni»

Fica transferida para uma das noites do proximo mês a elegantissima recita de caridade que esta noite se devia realizar, no Politeama, com a encantadora opereta inglesa «Toni», um dos ultimos grandes exitos dos teatros londrinos, e cujo desempenho está a cargo de distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, devido ao falecimento da sr.ª D. Maria Amalia Machado de Castelo Branco (Figueira).

«No pais do tirismo...»

Repete-se amanhã no S. Luís, em recita de caridade, a engraçada revista dos srs. dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes), com musica do inspirado maestro Filipe Duarte, «No pais do tirismo...», que tanto sucesso obteve na noite de segunda-feira passada e na qual tanto se distinguem as sr.as condessa de Santar, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, baronesa de Hortega, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Maria Sofia Cardoso Pedreira Dart Costa, D. Eugenia e D. Leopoldina Perestrelo de Vasconcelos, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Maria Luisa Trigoso Ravara, D. Maria Antonia e D. Maria Isabel Ferreira, D. Maria Antonia Pimentel Sobral Cid, D. Maria Leonor Sarmento Beires, D. Maria Leonor de Noronha Leite, e os srs. Luís da Gama, Antonio Pais de Sande e Castro, D. José e D. Ascenso de Siqueira, dr. Antonio da Camara Horta e Costa, João Seabra Roquete, Jaime Chaves de Carvalho, Eduardo Brazão (filho), João Pinto, José Amado, Eduardo Marques da Costa Luppi, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, José Rosenstock, Luís Barros da Camara, Duarte Anjos Diniz, João Bruges de Oliveira, Armando Castelo e José Alegre. Os bilhetes encontram-se á venda no camaroteiro.

Na Liga Naval

Está definitivamente marcado o dia 3 de Junho para a festa que se realiza nos salões da Liga Naval a favor de varias obras de caridade e promovida por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

A festa abrirá por uma conferencia do antigo parlamentar sr. dr. Mario de Aguiar, seguindo-se varios numeros de musica, canto e poesia, em que tomam parte, entre outros as sr.as D. Laura Reis Ferreira, D. Maria Candida Parreira, D. Leonor Reis, D. Celeste de Melo Gardé Hora, D. Olimpia Vanderley, D. Oliva Guerra, D. Beatriz Coelho e os srs. D. João da Camara e D. Francisco Benetó Machado, um numero de guitarras e de cujos nomes serão uma sensacional surpreza.

Os bilhetes para esta festa estão sendo destribuidos, e como a lotação da sala da Liga Naval é pequena, devem as pessoas, que desejem assistir, telefonar desde já, para 105-N., Avenida Duque de Loulé, 94, 3.º Não ha marcação de logares.

Recitas elegantes

Realiza-se amanhã no Politeama a festa artistica do distinto actor emprezario Robles Monteiro, com a primeira do original português «Mademoiselle Blá», na qual faz a sua estreia como autor dramatico o sr. Leopoldo Ferreira. A noite de amanhã no Politeama tem grandes atrativos, a estreia dum autor, uma «première» e o ser festa de Robles Monteiro, que conta as gerais simpatias do publico da capital.

Casamentos

Foi pedida em casamento, pelo sr. dr. juiz José Lobo (visconde de Santa Luzia), para seu primo, sr. João Maria Magalhães Ferraz, filho da sr.ª D. Carolina Poncio Duarte Pereira de Sousa Machado Magalhães Ferraz (Santa Luiza), a sr.ª D. Ernestina Araujo Alves Pereira, gentil filha do sr. dr. juiz Joaquim Araujo Alves Pereira e da sr.ª D. Ermelinda Araujo Alves Pereira. O casamento realiza-se este ano.

Pontos de reunião

No Tivoli

Assistencia elegante ás sessões da moda de anteontem:

D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen e filha; D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha; D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Sofia Ferrari de Vasconcelos Abreu, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Margarida Cambon Brandão, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Madalena Firmo Cunha e filha; madame Casimiro Guedes, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Conceição Barata, D. Alice de Abreu Baptista Germent de Oliveira, D. Ester Cisneiros Machado da Cruz Duarte de Oliveira, D. Margarida Barata Alpoim, D. Berta Cambon, D. Maria Emilia Q. Pinto Coelho, D. Maria Domingas Pinto Coelho, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante á «soirée» da moda de ontem:

Viscondessa de Olivã, D. Luiza Sant'Ana Tavares Osorio, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Angelique Mitre Conceição e Silva, madame Menezes Moreira, D. Maria da Luz de Chantillon, D. Maria Correia (S. Januario), D. Lidia de Menezes Anahory, D. Maria Elisa Plantier Martins Dias Costa, D. Maria Correia de Melo e filhas; D. Maria Joana de Lencastre Freitas, D. Manuela de Castro e Silva e filhas; D. Josefina Leitão, mesdemoiselles Lobo, etc.

Doentes

Regressou da sua casa em Condeixa, onde se encontrava doente, o nosso querido amigo sr. dr. Candido Sotto Mayor.

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

O ANO SANTO

O Papa

FALOU

AOS PEREGRINOS PORTUGUESES

durante 35 minutos

duma maneira muito carinhosa para Portugal

Pio XI

ROMA, 22 23 Maio—O ultimo acto da peregrinação portuguesa a Roma, terminou ha pouco.

Não foi um acto mistico ou sequer religioso. Foi uma recepção solene, cheia de imponencia—como tudo o que se passa no Vaticano; cheio de convicção—como tudo o que fazem os portugueses aqui—, cheio de significado, para quem encontre nestas cousas motivo para tirar significados, e meditar sobre eles.

A recepção do Santo Pedro, em audiencia colectiva, aos peregrinos portugueses, chegou a estar indecisa. Nos primeiros dias da peregrinação, quando correram boatos sobre intenções politicas, que parece que nunca existiram, o Vaticano não acertou de encontrar dia e hora para a recepção solene.

Mas logo as coisas se esclareceram, e o Vaticano apressou-se então, depois da audiencia de Pio XI com D. Antonio, de Lisboa, a marcar o dia 22.

E o dia 22 foi hoje, e a recepção realizou-se com singular brilhantismo, e está nessa singularidade o significado do acto.

Nenhum grupo de peregrinos, incluindo os da America, logrou tamanho protocolo e requintada atenção para lá da Porta de Bronze.

Assim no-lo disseram os camareiros secretos de Pio XI, sem estarem a ligar importancia ás suas declarações.

* * *

A solenidade—foi a rigor. Todos os portugueses se apresentaram de *grand tenue*, centenas de casaca, e algumas dezenas com condecorações.

A terceira classe vestia fato preto, sem uma excepção. As senhoras, em numero aproximado de mil, trajavam de negro de «soirée», com veu, em renda italiana ou espanhola. E pareciam, de facto, espanholas. A algumas, ás senhoras menos jovens em especial, a mantilha ou veu ia muito bem. Algumas meninas, poucas, vestiam de branco e veu branco, como se fossem a casar.

A primeira classe, essa—é natural—apresentava-se de grande tom. Joias discretas nos colos, e até condecorações. Condecorações femininas—dá um certo ar ao conjunto.

A' peregrinação juntaram-se os portugueses que não vieram na caravana. Todos e todas, desde os nomes aristocraticos, aos nomes da finança e da politica.

Já agora, não os queremos repetir. Eles encontram-se já nas nossas noticias anteriores.

Duas horas levou a peregrinação, a mais unida presentemente em Roma, a subir as escadarias magnificentes, e a instalar-se.

Os suissos abriam os altos, longos reposteiros, que corriam sem ruido, e os portugueses iam passando, ao longo das salas de marmores e de pinturas eternas, um a um.

Sua Santidade fez-se esperar uma hora. Tendo a concentração sido feita sob as colunatas de Bernini, ás 4 da tarde, eram 7 quando Pio XI, precedido e seguido da guarda nobre e dos camareiros secretos de serviço, fardados a rigor, apareceu na opulenta Sala Paulina.

A razão é esta: o Santo Padre deita-se tardissimo, levanta-se cedo. Passeia um pouco, e ás 7 matutinas despacha os negocios politicos com o arguto Gasparri, Cardeal Secretario de Estado. Hoje, ás 10 e meia, começou a receber peregrinos, sem grandesa e atenção privilegiadas, é certo, mas só ás 3 e meia almoçou.

Passou um pouco aos jardins, recebeu a seguir tres Cardeais—Von Rosshum, da Propaganda Fide—e logo os Prelados de Portugal com a purpura de Mendes Belo á frente.

Emfim: eram 7 horas quando surgiu. A côrte de «espanholas» ergueu-se, e as fileiras negras e manchadas de roxos titulares de monsenhores e conegos, tomaram atitudes impertigadas.

A maior parte dos nossos padres, são de uma simplicidade tocante, a contrastar com o aprumo elegante ou serafico dos abades franceses e holandeses.

* * *

Pio XI deu quatro vezes a volta ás duas grandes salas, onde se juntou á gente portuguesa. Seu anel foi beijado duas mil vezes. Vivas ao Papa, e o cantico do *Queremos Deus que é o nosso rei* ecoaram meia hora nos concavos frios do Vaticano, onde não ha tapetes.

Nada mais entusiastico. No passeio do beija mão, Sua Santidade raro se demorava diante de qualquer peregrino. Excepção para as crianças, ou para os velhinhos, ou ainda para qualquer homem, para o qual um Prelado, quasi sempre o elegante e diplomata Arcebispo de Evora, chamava a atenção.

—Este senhor, é...

Logo as razões da distinção. E Pio XI, seguido do Episcopado, dos camareiros nobres, e do nosso ministro, sr. dr. Augusto de Castro e de sua esposa—que tomaram logar entre os prelados—ia dizendo uma amabilidade, estabelecendo um estimulo—e passando.

Trazia um sorriso simpatico. E' um homem longe de ser velho, sem tipo de diplomata ou de teologo, antes uma maneira despretenciosa mas severa de pisar e olhar, deixando um sentimento de bonhomia, que tem qualquer coisa, inata na sua atitude, de bispo sempre, e bispo de boa marca, paternal e convidativo, lembrando bem, e nitidamente, e superiormente, o erudíto da Biblioteca Ambrosiana—feito Papa ao cabo de três meses da purpura vermelha.

E' da pele branquissima, de sorriso branco, de vestes brancas. Tudo harmonico, coerente, exacto.

Quando falava, conversava. Noutro local, fóra da selenidade e imponencia do lugar pontificio, sem o ar pomposo do cortejo, com qualquer cousa da Renascença, e mesmo a remontar-se ao mediavelísmo nobre dos Pont. Max. das lapidas nos vinte fortes de Roma, antes de Garibaldi—Pio XI, este Pio XI, diz-se um Mgr. Miriel.

Após a distribuição de sorrisos e beija a mão aos portugueses, S. S. subiu ao trono, sob um fundo de arminho, como certos forros de mantos imperiais, que se vêem nas pinturas de David—e principiou a falar. Um discurso do Papa leva, em regra 5 minutos a correr. Cinco escassos minutos, que os ouvidos peregrinos sorvem no italiano imaculado do poliglota insigne, academico e doutor em letras.

Falou durante 35 minutos, esta tarde. Só quem ignora a severidade, a rigidez, a inalterabilidade do protocolo Pontifico, deixa de ligar importancia a este detalhe.

O discurso de Pio XI deve estar a esta hora recomposto» e «assente» em forma definitiva, revista por ele proprio, das notas do dr. Jesuita interprete.

Mas eu tenho o das minhas notas exatas, e conferidas, e assim, sem esperar pelo modelo, o dou, em parte, quasi todo na fidelidade das palavras, e todo ele na exactidão do espirito original.

* * *

—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, que me proporcionou este espectaculo magnifico, comovente para a vista, e mais ainda comovente para o nosso coração, e que nos enche de consolação e de reconhecimento. Notavel é esta manifestação, não apenas pelo numero, mas tambem pela qualidade, e esmaltada pela presença do digno e eminente prelado, do venerando e valioso Episcopado português. Aqui se encontram representadas todas as classes do tão caro e tão belo Portugal, e por estes motivos sinto uma emoção no peito, impossivel de descrever pela palavra. Como se diz na linguagem moderna a peregrinação portuguesa bate o *record*.

—Esta manhã, neste mesmo local, recebi as peregrinações dos pontos mais distantes: da Alemanha, da Holanda, da Irlanda, até da Islandia. Agora recebo a peregrinação de Portugal—tanto luzitano! —Eis uma demonstração visivel e consoladora da universalidade e unidade desta grande Madre Igreja Catolica Romana. A nosso convite se encontram aqui catolicos de todo o mundo, nesta Roma onde resplandece o coração da Igreja, Mãe de todos nós, e ainda bem que viestes, para assistirdes a estas côrtes magnificas do céu, e entrever a felicidade que a Igreja a todos concede.

Bem vindos! Tres vezes bem vindos! Nós bem compreendemos o vosso sacrificio, em vir de tão longe, em tão grande numero, e tão escolhida qualidade. Quando ha pouco passavamos a nossa mão pela cabeça de nossos dilectos filhos, iamos pensando no magnifico espectaculo de disciplina e obediencia, de sacrificio e amor por Cristo que a vossa presença revela. Vêm aqui, a esta Roma de maravilha, de Arte, de belesa, de historia, de cultura, de tesouros de espirito, fazer mais alguma cousa do que gosar as graças desta cidade, que não tem outra que se lhe compare.

Vém aqui para comparticipar dos sacramentos e beneficios do Jubileu, e para receberem o influxo do espirito divino. Bem vindos, pois; bem vindos!

—E ao ver-vos não podemos deixar de pensar na Vossa bela e gloriosa Patria, na vossa historia, nos vossos herois e santos, nos vossos navegadores, nos vossos conquistadores, que tão longe levaram a Fé. Lembro-me de Camões, o vosso Poeta, e quando foi da celebração do seu centenario, comvosco estive, em espirito, acompanhando-vos, para dar uma prova da nossa benevolencia para com Portugal e da nossa admiração. E pensamos em Portugal mais antigo, e remontamo-nos á sua Historia e vida gloriosas da Fé, que deu herois e deu santos, um deles Santo Antonio, tão querido á Igreja.

A nossa gratidão especial vai para o Episcopado português, e para o seu clero, cujos sentimentos nos são tão caros, e a quem vamos abençoar.

—Mas a nossa benção vai para todos, desse tão belo e tão caro Portugal. Vai para os pastores que não puderam vir, vai para todos os que nos acompanham de lá; vai a nossa benção para aqueles que trazeis no vosso coração, para todos e para tudo, as vossas cidades, as vossas aldeias, as vossas casas, os filhos em quem estaes pensando, os velhinhos que vos pediram lembranças bentas por nós. A todos os portugueses eu deito a minha benção, e a Deus peço que conceda a Portugal aquilo de que ele carecer, principalmente aquilo que ele mais precise, como todos os paises na hora presente, depois de tantas convulsões: a tranquilidade. Hoje todas as nações dela precisam, e esse glorioso país, cujo povo no fundo é o mesmo de sempre, servo da Religião e dedicado ao Vigario de Cristo, terá as bençãos de Deus, que tanto merece e tanto lhe desejamos.

—Se não soubessemos que Portugal é o mesmo, e o seu povo é bom, e o seu espirito é guiado pela luz da Fé, bastava esta peregrinação para o afirmar. Só a Fé salva as sociedades, e só ela gera o espirito de sacrificio e de disciplina tão necessario. Os vossos Bispos conhecem o nosso pensamento, e a disciplina é necessaria, para por ela se atingir a felicidade. Creio com firmesa que Deus hade continuar a abençoar a Portugal, cujos filhos nossos dilectissimos, aqui vemos, a ouvir a nossa palavra e a presenciar a nossa satisfação.

—A todos vamos abençoar, a todos filhos dilectissimos do Nosso tão caro e glorioso Portugal!

(A multidão ajoelhou, e alguns homens choravam).

—In nomine Pater, Filli et Espirito Santo!

* * *

Como se vê, por estas notas, no discurso de Pio XI não houve a minima alusão politica, e apenas passou, tão discreto como um sorriso mal expresso, o conselho, tornado ordenação, para que os catolicos obedeçam ao Episcopado, que é depositario da vontade e pensamento do Chefe da Cristandade.

* * *

Pio XI retomou, entre ovações delirantes, o caminho dos seus aposentos, atravessando de vagar, e distribuindo caricias e atenções, a grande sala que leva á outra Sala Paulina.

Os alabardeiros e archeiros desapareciam pouco depois, e os portugueses, emocionados, já era noite, tomaram o caminho de seus albergues.

Norberto de Araujo

Vejam
OS NOVOS MODELOS
da Sapataria Chiado.
Rua Garrett, 98

MAPLES
HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

COLLARES
BURJACAS
Vinho de tipo inalteravel e inconfundivel
R. Nova da Trindade, 130, 1.° —Tel. 5435-N.

A Cidade

Salão Aureo
Exposição dos mais lindos chapeus modelos para a presente estação de verão
246 - R. do Ouro 248 - Telef. N. 3818

Chá das cinco

Uma artista

Encontra-se em Lisboa uma senhora distintissima do Brasil que, além de ser uma escultora premiada, é uma apaixonada da verdadeira poesia.

Os seus recitais de versos portuguegueses e brasileiros têm entusiasmado todos os Estados do Brasil e a Republica Argentina. Vem agora a Liboa dar-nos o prazer enorme de a ouvir. O seu amor pela nossa terra, e pelos nossos poetas bastaria, por si só, para a fazer portuguesa. Mademoiselle Margarida Lopes de Almeida, que eu tenho tido o prazer de conversar, não é uma artista vulgar que precise de réclames — os reclames faceis habitualmente concedidos... A sua sinceridade impõe-se por si. E' uma força emotiva de que ela muito se deve orgulhar.

Lisboa — quere dizer a parte de Lisboa que se interessa pelas coisas do espirito — vai ter ocasião de a ouvir. O seu recital promete ser uma autentica noite de arte. Seria lamentavel que, depois dos sucessos obtidos em todo o mundo civilisado, ela viesse encontrar em Lisboa a barbaria impropria para a audição dos seus ritmos maravilhosos.

Quero crer que a melhor parte da população de Lisboa concorrerá religiosamente á sua festa. Mademoiselle Lopes de Almeida deve sair de Portugal na convicção de que merecemos a gloria imensa de termos grandes poetas — os poetas supremos que a sua linda voz ressuscitará!

ALVES MARTINS

David de Sousa

e o concerto de domingo no Politeama

Noutro dia, escrevendo sobre o maestro David de Sousa, fomos, num ou noutro retalho da prosa, duros de mais — um pouco exagerados, talvez. Assim, redondamente afirmavamos que rarissimas pessoas se ocupavam da memoria do grande maestro morto, neste país, onde os ingratos e os esquecidos são tantos e tantos como sardinhas em mar de outubro. Tal não sucede, porém. E damos, com prazer, a mão á palmatoria.

Em Lisboa, a memoria de David de Sousa, tem á sua roda um grupo devoto de antigos discipulos, amigos, admiradores fieis. São esses que promoveram a festa do proximo domingo, 31, em louvor desse nome, e com proventos destinados á mãe do maestro, que vive na Figueira da Foz, embrulhada no chaile da sua indigencia, vestida pelo negro das suas saudades. Bem hajam!

O concerto de domingo, no teatro Politeama, cedido pela nunca desmentida gentileza de Luiz Pereira, emprezario excelente que por David de Sousa teve um grandissimo efecto, será regido pela batuta proficiente do mestre Francisco de Lacerda, musico dos primeiros da nossa terra. A orquestra, de perto duma centena de executantes, foi organisada com a maior parte dos elementos que David de Sousa dirigiu. Varela Cid tocará Beetoven. Corina Freire cantará cantigas.

"BAL-TABARIN"

DA RUA DA GLORIA

Não é para admirar que o publico procure para se distrair o *Bal-Tabarin* da Rua da Gloria, porque os numeros de variedades que actualmente ali se representam são dos melhores que se têm visto em Lisboa.

Lucrecia Torralba, a encantadora *tonadillera* e Luisa Real, insinuante bailarina, são dois nomes que mais têm concorrido para essa grande afluencia de publico.

Os bailes são animados com bailados andaluses, executados por gentis espanholas, os quais têm despertado grande entusiasmo.

CEVADA ORIENTAL

Da casa Isaac, Dias & C.ª Limitada, da rua de S. Julião, 36, recebemos alguns pacotes de excelente cevada oriental do seu fabrico.

O PERIPLO DE AFRICA

Entre o berço de Mahomet e o tumulo de Tut-Ank-Amon

De Aden a Port Said, maio — Eu tinha ouvido gabar as noites do Mar Vermelho como as mais belas — e tambem as mais quentes — do periplo de Africa. Mas, em boa verdade, não são uma nem outra coisa. São noites como tantas outras passadas no mar, sob a caricia dôce das estrelas e o aroma forte da marezia.

Mal os navios transpõem o Bab-el-Mandeb, as lendarias «Portas da Morte», deixando por estibordo o farol da ilha de Perim e por bombordo os macissos vulcanicos da Eritrêa, sobre as vergas altas iniciam o seu vôo elegante as azas brancas das gaivotas. Estas aves irrequietas amigas dos marinheiros é que emprestam um pouco de caracter ao Mar Vermelho — que é deliciosamente azul.

O ritmo das suas azas nunca deixa de acompanhar, nas tardes serenas, o ritmo do helice. E á volta do navio é todo um concerto — talvez se possa chamar com mais propriedade um desconcerto — de vozes alegres que se prolongam no ar como as notas musicais de uma dança ligeira de Borodine.

A gaivota é, na plena liberdade do azul, um passaro alegre. De uma alegria fina, subtil, ironica. Ouço-as rir, numa gargalhada discreta, sabe Deus de que invisiveis ridiculos que os seus olhos pequeninos descobrem á superficie do mar.

* * *

Alem das gaivotas, nesta monotonia desconcertante das longas horas que precedem as horas ainda maiores, ha outro entretenimento a bordo: o raio verde. Mas esse não dura mais do que um efemero segundo. Em todo o caso, meia hora antes, já os olhos prescrutam anciosamente o horizonte, na esperança de que um belo céu sem nuvens lhes permita contemplar em toda a sûa pureza o fio de esmeralda que se destaca do sol quando o disco luminoso mergulha no mar.

O fenomeno presta-se á *blague*. Ha a sociedade dos amigos do raio verde — e nem todos pertencem a ela — como ha, por exemplo, a Sociedade dos Amigos da Filarmonica de Algés de Cima.

—Hoje, o raio verde era azul — diz um em tom de ironia.

—Não era, não senhor. Era verde esmeralda — responde o outro.

—Ora, ora, ora... Esmeralda tinha a sua avó nas orelhas...

E a discussão não fica por aqui. Dá ainda para um longo jantar. Preenche bem á vontade uma hora de conversação, entre um prato de sopa e uma chavena de café.

* * *

No dia seguinte, são os minaretes de Moka, a recortarem-se na transparencia luminosa da manhã, que fornecem raio de acção para os binoculos e assunto para o almoço. A proposito de Moka, fala-se de café e a proposito de café, fala-se do rancho. Chovem catilinarias sobre o rancheiro, que aqui para nós é um excelente rapaz. Não ha doença de estomago ou indisposição dos intestinos que não se atribua ao atum de lata ou á cabidela de galinha.

A aproximação do Egipto fornece á maledicencia de bordo imagens historicas que fariam tremer de colera a mumia de Ramsés II, se chegassem aos ouvidos do farão.

Como quer que um determinado prato se torne importuno pela sua assiduidade ao menú do jantar, logo uma voz se ergue, protestando, na bancada da oposição:

—E' demais! Então não desfez o boi Apis em pasteis de massa tenra!...

E a viagem prossegue neste tom, entre as altas montanhas vulcanicas da Arabia e os longes azulados do Egipto.

Navegamos no meio de fantasmas historicos que se perdem na aurora da civilização. De um lado, o berço de Mahomet. Do outro, o tumulo de Tut-Ank-Amon. A' vista desarmada, só areia e rochedos milenarios. De quando em quando, o macisso vulcanico de uma ilha que emerge dá superficie calma. No misterio da noite sem lua, acende-se a luz tremula de um farol. O relampago vermelho projecta-se na agua e o quadrante da agulha marca precisamente a sua passagem pelo travês. O relogio de bordo bate lentamente o quarto da meia noite. Um oficial rende na ponte outro oficial. As horas passam. O sono chega. Uma ilusão rende na alma outra ilusão.

* * *

Durante o dia, a maior distracção é vêr navios. No Mar Vermelho passam a todas as horas. Cruzamos os grandes paquetes da carreira do Oriente e os vapores costeiros que vão a Tor, a El-Wedg, a Yambo, a Jeddah, a Massowah, a Aden e a Djibouti. Os primeiros sulcam a agua serenamente, levantando á prôa grandes «bigodeiras», fleugmaticos como *lords* e alegres como *jazz-bands*.

Com o auxilio do binoculo, vamos descobrindo, ao longo da amurada, figurinhas graciosas, que voltam os olhos melancolicamente para o lado do Egito, a sonhar com aventuras romanticas á beira do Nilo.

* * *

Navegamos agora á sombra de montes biblicos. Além, a cordilheira do Sinai—a recordação de Moisés, os doze mandamentos, a alvorada dúma religião que encheu o mundo de doçura e de sublime piedade.

Depois, Suez. Os mercadores arabes que assaltam o navio, ladrando em todas as linguas do mundo e oferecendo colares de falso ambar, tapetes, postais ilustrados, coralinas, boquilhas, perfumes, leques, mil e uma bugigangas que se amontoam á prôa dos barquitos de vela e trepam pitorescamente pelos mastros até á nossa borda.

Agora, a entrada do Canal. Os «chalets» que se debruçam graciosamente á beira da agua. Os garotos que assobiam á passagem dos navios.

Logo a seguir, os lagos Amargos. O silencio. A imensidade triste do deserto. Anoitece. Ao longe, brilham as luzes de Ismailia. A lua entorna uma claridade tenue sôbre a areia. Ao nosso lado, alegre, trepidante, cheio de luzes tremulas, passa o expresso do Cairo. Navios que descem o canal «garam» junto da margem—para nós passarmos. De um bordo para o outro, distam apenas alguns metros. Os navios da Divisão, com o «Gil Eanes» á frente, vão lançando sôbre as margens do canal o rasto luminoso dos projectores. A noite está cheia de pontos doirados—que scintilam como estrelas.

Depois de Ismailia, o lago Timsah, El-Kantara, o lago Menzaleh. Finalmente, de madrugada, Port Said.

Aos primeiros alvores da manhã, destaca-se na margem, entre o amontoado branco da casaria, a nobre figura do sr. de Lesseps, apontando para a entrada do canal, para a grandeza maravilhosa da sua obra.

Para o sul, estende-se o Egito, a corrente fecundante do Nilo. Para o norte a Palestina, o encanto biblico do Jordão e do Mar Morto. A que horas parte o expresso para o Cairo? A que horas parte o rapido para Jerusalem? Queremos visitar tudo—expressamente, rapidamente.

Norberto Lopes

NO POLITEAMA

A PEÇA "Mademoiselle Blá,, de Leopoldo Ferreira sobe ámanhã á scena

Maria Isabel—Mademoiselle Blá—é uma criaturinha voluntariosa e perversa, escravizada mais pelos sentidos do que pelos nervos, que tendo encontrado, na sua orbita, um adorador o arrasta atraz de si, o junge a um capricho da sua vida, deliciando-se em torturalo, e que acaba por esfacelar-lhes a vida. A' roda d'este monstrozinho tentador que, como Camaleão, a tinge de todas as côres da perfidia, é que gira a peça que ámanhã sobe á scena no Politeama e que Leopoldo Ferreira, o autor, me leu, ha quasi três anos, numa noite das que ficam para recordar. O vivo dialogo dos seus três actos sentidos e vividos nada interessam o espectador. Lembro-me do singular encanto que ele me causou. O leitor não sabe, talvez, o que é ouvir ler uma peça. Em geral é um suplicio pela audição e pelo imaginar do comentario e da apreciação que hade seguir á frase final. Pois dessa vez não foi torturante a audição. Eu, e o pouco publico que havia, interessamo-nos, seguimos, com curioso prazer, o desenrolar da acção e o suspiro ultimo não foi de alivio, foi de pena.

«Mademoiselle» Blá teve assim uma «avant-premiére» brilhante, e o cumprimento então feito a Leopoldo Ferreira estou em crer que o heide repetir, gostosamente, á meia noite de ámanhã.

Robles Monteiro, escolhendo-a para a sua festa artistica, tomou uma avisada resolução. Começou por penhorar o autor e acabará por penhorar o publico. O querido autor e emprezario, em cujo teatro tanto do teatro se cuida, primando pela elegancia da profissão e pelo amor da sua arte, vai certamente ter um exito. Amelia Rey Colaço, que tem uma decidida predilecção por interpretar as criaturas ruins, exactamente pela oposição diametral da sua maneira de ser, irá desempenhar á maravilha essa complicada femeazinha que na intimidade se chama a «Maria Isabel» e que é no cartaz «Mademoiselle Blá».

Leopoldo Ferreira ainda ha dois dias me manifestava o seu enlêvo e a sua admiração pela forma prosciente como ela dera com o feitio, impulsivo e destrambelhadamente sensual, da sua heroina que se não existiu deveria ter existido para realce dos que com ela se não parecem. Toda a interpretação o trás satisfeito, desde a da ilustre actriz até a do menor dos seus colaboradores. Alvaro de Almeida, Emilia de Oliveira, Raul de Carvalho, Constança Navarro, são as outras figuras que mais avultam na acção, que passa correntia e logica num ambiente familiar turvado pelo bafo venenoso de uma falsa ingenua. A linha das personagens, desenhadas com a verdade de um «cliché» da vida real, não teve que torcer-se; desenrola-se naturalmente embaraçando-se e desembaraçando-se conforme a logica dos sentimentos que se degladiam. O esfôrço do autor residiu apenas em teatralizar as falas que tinha na imaginação como se as tivesse na memoria. Aí está, zegundo creio, o maior merito do dramaturgo.

Numa rapida conversa com Leopoldo Ferreira, assim como pude recompôr rapidamente a minha antiga impressão da «Mademoiselle Blá», pude colher em primeira mão a impressão do autor quanto ao desempenho que ela irá ter.

Robles Monteiro tem a seu cargo a personagem de «Julio», a vitima de Maria Isabel. Papel de responsabilidade? Sem duvida. «Julio» é uma figura forte, amarrada por uma trela de sêda, ao capricho daquela criaturinha aparentemente fragil. Parti-la ha? Não a partirá? Nessa luta entre a paixão e a tranquilidade do lar, entre a tentação dos sentidos e o escandalo familiar, entre a carne e os nervos, a supremacia pertencerá ao que fôr mais humano. E o que é mais humano nem sempre é o mais logico.—*M. S.*

A estação começa
e as senhoras que têm de comprar
OS SEUS CHAPEUS
encontram n'A ELEGANTE um lindo sortido
Rua da Palma 39—41

BOATO FALSO

A QUEM pertence o terreno onde está situado o edificio do Limoeiro

Os jornais deram, ha dias, a noticia de que os descendentes do Conde de Andeiro iam mover uma acção, a fim de tomarem posse do terreno onde está installada a Cadeia do Limoeiro que assim teria de mudar-se para outro local.

Sobre este assunto, recebemos do brilhante escritor e erudito investigador sr. Rocha Martins, a curiosa carta que a seguir publicamos:

Meu caro Alvaro de Andrade: — Por acaso caiu-me hoje na mão um documento sobre a pregunta que me fez ha dias, ácerca do Limoeiro. Disse-lhe pelo telefone que não havia bases para litigio do terreno. E' certo. Aquele é pertença do Estado desde o tempo em que foi Paço da Moeda, antes de D. Fernando I, até que se tornou Paço de Reis, de Infantes e Comendadeiras de Santos. D. João II tornou-o em cadeia e com uns raros intervalos no tempo de D. João V e outros, pelo terremoto, jámais deixou de ser prisão com varias peripecias e dramas dentro do seu ambito. Veja lá o destino dos logares!

Quem lhe diria que um Paço de Reis e de moeda podia albergar algum dia inimigos de monarcas e moedeiros falsos. Paço de Infantes guardou infanticidas e retiro de damas aferreou em suas grades assassinos de senhoras, de mulheres e de donzelas.

Foi assim o destino do sitio; fôra dos habitantes. Quanto á reivindicação do terreno ao Estado, só se fôr por parte dos descendentes ou habitantes que lá jazeram muitos anos baseando-se numa lei que garante a propriedade ao cabo de um tanto tempo de ocupação.

Amigo e colega — *Rocha Martins*.

MORREU a actriz Izabel Berardi

Após cruciante e prolongado sofrimento, finou-se hoje, pelas 3 horas da madrugada, a conhecida e ilustre actriz Izabel Berardi.

Maria Izabel de Oliveira Berardi, descendente de italianos, nasceu em Lisboa a 29 de outubro de 1865, tendo-se estreado como actriz em 1890, no teatro da Rua dos Condes, na peça fantastica «Viagem á lua».

A ultima vez que representou, já então doente, foi a 12 de outubro do ano passado, no teatro Politeama, na peça «O homem do papagaio».

Izabel Berardi, era tia da distinta actriz D. Emilia Berardi e madrinha do nosso prezado camarada na imprensa sr. Pinto Monteiro, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias.

O funeral realisa-se amanhã, pelas 4 horas da tarde, para o Alto de S. João, saindo o prestito funebre da rua da Gloria, 48, 2.º.

Os nossos pobres

Recebemos a seguinte carta:

Alvaro Andrade.—Junto envio 20$00 para uma velhinha. Ao teu dispôr—*Cão Diabo.*

Em nome duma velhinha moradora no bêco dos Birbantes, n.º 4, loja, agradecemos.

ESPIRITA
EM 15 DIAS
tudo consegue, trabalhos garantidos para a Felicidade. Consultas a 10 escudos todos os dias, das 10 ás 6. Previne mudou da rua D. Pedro V para a rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

A Cidade

A LEGIÃO VERMELHA

Estão presos os autores do atentado a Ferreira do Amaral

A noticia que ontem démos sobre a prisão do conhecido legionario Joaquim Antonio Pereira, «O Bela-Kuhn», que a policia ha dias procurava, como implicado no atentado contra o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, e as curiosas circunstancias em que essa prisão se realisou, apaixonaram a opinião publica que tem seguido com muito interesse a acção policial.

Essa acção tem-se exercido sempre no meio do maior segredo. Apesar disso, sabemos que, como implicados no atentado estão presos 10 individuos, faltando prender 2 que são apontados como cumplices do «Bela-Kuhn». A policia espera deitar-lhes a mão dentro de poucas horas.

Interrogatorio dos presos

Esta noite, foram largamente interrogados todos os individuos presos sob essa acusação, tendo esses interrogatorios durado até hoje ás 11 horas da manhã.

Tudo isto se passou no gabinete dum dos chefes da Policia de Investigação Criminal, tendo sido especialmente apertado o «Bela-Kuhn».

Findo o interrogatorio, este legionario, acompanhado dum chefe da Investigação e dum agente, saiu do Governo Civil num automovel, para uma esquadra, onde ficou incomunicavel.

A tripulação do «Arrabida»

O «Bela-Kuhn» foi preso no «Arrabida», tendo por esse motivo recolhido a calabouços do Governo Civil o comandante e parte da tripulação desse barco de pesca.

O caso foi entregue á Capitania do Porto, para ser tratado pela Policia Maritima, por ter sido consentido a bordo um individuo sem a respectiva cedula maritima, sem ser imediatamente dada ás autoridades a participação de que havia a bordo um criminoso.

A prisão do «Bela-Kuhn»

Podemos afiançar que os agentes encarregados das investigações sobre o atentado, só tiveram conhecimento da prisão de «Bela-Kuhn», quando aquele legionario deu entrada no Governo Civil. Esses agentes apenas tinham a informação de que o «Bela-Kuhn» embarcara no «Arrabida», facto que foi participado superiormente. Em face disso, o 2.º comandante da Policia oficiou para o ministerio da Marinha, pedindo para o «Arrabida» ser detido, o que não chegou a fazer-se.

Proposito frustrado

O «Bela-Kuhn» foi casualmente descoberto pelo comandante do «Arrabida», que o prendeu, entregando-o á brigada especial da Policia de Segurança Publica, que se encontrava na baía de Cascais, quando o barco entrou a barra.

A intenção do «Bela-Kuhn» era desembarcar em qualquer porto onde o «Arrabida» arribasse, mas não conseguiu pô-la em pratica, devido á atitude do comandante do barco.

A CORRIDA DE DOMINGO

«Chicuelo» toureando de capote

Ha muito tempo que Lisboa delirava por vêr trabalhar o precioso matador de toiros «Chicuelo». A nossa «aficion» vai ter esse desejo satisfeito no proximo domingo. Na corrida, em que serão lidados seis bravos toiros de Neto Rebelo, entram, além de «Chicuelo» que vem acompanhado dos seus picadores e dos grandes bandarilheiros «Magritas» e «Roda», os primorosos cavaleiros D. Ruy da Camara (Ribeira) e João Branco Nuncio. A pedido a corrida principia ás 17,45.

A bilheteira abre ámanhã para os accionistas e depois de amanhã para o publico.

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE
"LOUCURAS DA MOCIDADE"
Todos os irmãos foram valentes
«Uma nova revista de actualidades»

Pelos teatros

Robles Monteiro

Robles Monteiro, um dos primeiros artistas do teatro português, inteligencia culta de actor moderno, como o tem demonstrado exuberantemente em trabalhos de vulto,

ROBLES MONTEIRO

que o publico e a critica aplaudem—realiza amanhã a sua festa artistica, que vai, decerto, ser uma homenagem ás suas qualidades brilhantes. «Mademoiselle Bidé», original português, em primeira representação, marca uma nova faceta, ou melhor, notovel expressão artistica de Robles Monteiro, cuja sobriedade, atitude e ritmo vocal ha muito o colocaram entre os «maiores» da nossa scena.

Atrás do reposteiro

Alexandre Azevedo, nome ilustre entre os artistas portugueses, realiza a sua festa no teatro Politeama no dia 1 de Junho. Subirá á scena a peça «Quando o amor acaba» de Woolf, em tradução de Avelino de Almeida.

—A peça «Fortunio» de Mario Duarte e Valerio de Rajanto, será representada no dia 14 de Junho, no Porto, pela companhia Berta de Bivar Alves da Cunha

—No drama «A Rosa Engeitada», em ensaios no teatro Joaquim de Almeida, reaparece a actriz Izilda de Vasconcelos, que na epoca de inverno fará parte do elenco da companhia Maria Matos.

—Por determinados motivos, só ámanhã se realiza, no Trindade, a estreia da opereta «Mercado de donzelas». Cremilda de Oliveira, Lina de Magalhães e Henrique Alves vão interpretar os principais papeis.

No proximo domingo devem chegar ao Tejo, vindos do Brasil, os seguites artistas: Adelina Abranches e Antonio Sacramento, já contractados para a companhia Alfredo Cortez; Augusto Costa (Costinha), que se estreiará no Trindade, na revista «Ditosa Patria», e Celeste Leitão e Antonio Santos, que veem sem contracto.

—Com a recita de homenagem a Ausenda de Oliveira, premiada no concurso de «O Domingo Ilustrado» e o concurso de Laura Costa, termina esta noite a sua temporada no S. Luís, a companhia Armando de Vasconcelos, que no dia 2 parte para o Rio de Janeiro.

—A interpretação da peça «O Ladrão», que hoje sobe á scena no teatro de S. Carlos, em festa de Lucilia Simões, foi entregue aos seguintes artistas:

«Maria Luiza Voisin», Lucilia Simões; «Izabel Lagardes», Maria de Vasconcelos; «Ricardo Voisin», Erico Braga; «Raymundo Lagardes», Joaquim Almada; «Zambauet», Mario Santos; «Fernando Lagardes», José Monteiro.

O mobiliario do 2.º acto é cedido gentilmente pela acreditada casa comercial Krus, Limited.

—Os quadros de abertura do 2.º acto da revista «A cidade onde a gente se aborrece», de André Brun, em ensaios no Eden Teatro, intitulam-se: «Dois dedos de conversa» e «O terreiro dos passaros». O quadro de comedia é uma «charge» politica dominada pela figura do «Bom humor».

—Tomaz Vieira encontra-se trabalhando no teatro de Angra do Heroismo, nos Açôres, saindo dali para o Faial, onde vai inaugurar o novo teatro da capital da Terceira.

—No dia 5 de junho realiza-se no Politeama a festa de Alvaro de Almeida, na qual será disputada, entre os clubs de «foot ball», a «Taça Amelia Rey Colaço». Nesta noite, representar-se hão as comedias «O chapeu de côco» e «A massaroca», ambas com o concurso do festejado e de Nascimento Fernandes.

—José Ricardo e os artistas que compõem a companhia que, sob a sua direcção, vai ao Brasil em «tournée», partem de Lisboa, para o Rio de Janeiro, no dia 26 de junho.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, 28, HOJE

ás 9 horas da noite, pontuais

Grandioso Festival

Despedida da companh'a

que parte em «tournée» para o Brasil

Homenajem a Auzenda de Oliveira

por ter sido uma das vencedoras do concurso gentilmente promovido pelo jornal *O Domingo Ilustrado*.

BRILHANTISSIMO PROGRAMA

PARA ESTA RECITA EXCEPCIONAL

O primeiro acto da lindissima e aparatosa opereta

BENAMOR

e o segundo acto da opereta de enorme sucesso

FRASQUITA

nas quais tem duas notaveis criações a gentil actriz

Auzenda de Oliveira

3.ª PARTE

O aplaudido quadro **Vida côr de rosa** da popularissima revista

RATAPLAN!

desempenhado pela brilhante companhia do Teatro Maria Vitoria, que acompanha a graciosa «divette»

Laura Costa

na homenagem que esta, tambem como vencedora do concurso, vem prestar, dando o seu voto, á sua colega triunfante AUZENDA DE OLIVEIRA.

O apreciado dueto dos

VAGABUNDOS

por Laura Costa e Alfredo Ruas.

Usarão da palavra, por ocasião da entrega do premio á eleita do Teatro São Luiz, os distintos jornalistas Henrique Roldão e Leitão de Barros, pelo *Domingo Ilustrado*, e Mario Duarte, pela revista *De Teatro*.

As melhores quadras do concurso serão recitadas pelos principais artistas da companhia.

Os bilhetes para esta recita sensacional e unica encontram-se desde já á venda na bilheteira do teatro.

Teatro MARIA VITORIA

HOJE E SEMPRE

em duas sessões, ás 20-30 e 22-30

A triunfante revista

Rataplan!

Primoroso desempenho — Luxuosa e brilhantissima apresentação

O MELHOR desengordurante

SABÃO X

FABRICAÇÃO PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Pasta para lavagem com ou sem agua

Limpa instantaneamente:

Mãos sujas com
Oleos, tintas, Vernizes, etc.
Espelhos
Montras
Cristais
Louças
Paredes de habitações
Seringas de injecções oleosas, etc.

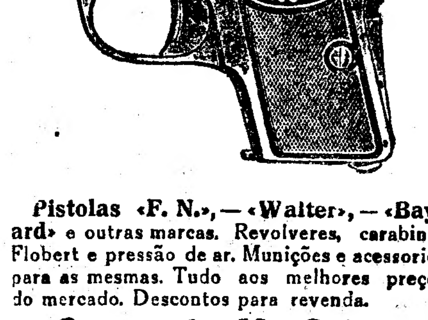
DEPOSITARIOS GERAIS

Comptoir Comercial Português, L.da

Rossio, 93, 2.º — Telef. N. 4829

A' venda em todas as boas drogarias e casas do genero

Aceitam-se agentes na provincia



Pistolas «F. N.», — «Walter», — «Bayard» e outras marcas. Revolveres, carabinas Flobert e pressão de ar. Munições e acessorios para as mesmas. Tudo aos melhores preços do mercado. Descontos para revenda.

Casa A. M. Silva

R. Betesga, 67 e R. Correeiros 235, 237, 239

TELEFONE N. 4178

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

Amanhã, Festa artista de

ROBLES MONTEIRO

A 1.ª representação da peça em três actos, de LEOPOLDO FERREIRA

Mademoiselle Bla

No dia 1 — Recita de Alexandre de Azevedo

QUANDO O AMOR ACABA

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE, ás 21-30

RECITA UNICA—Festa de ARTUR HORTA

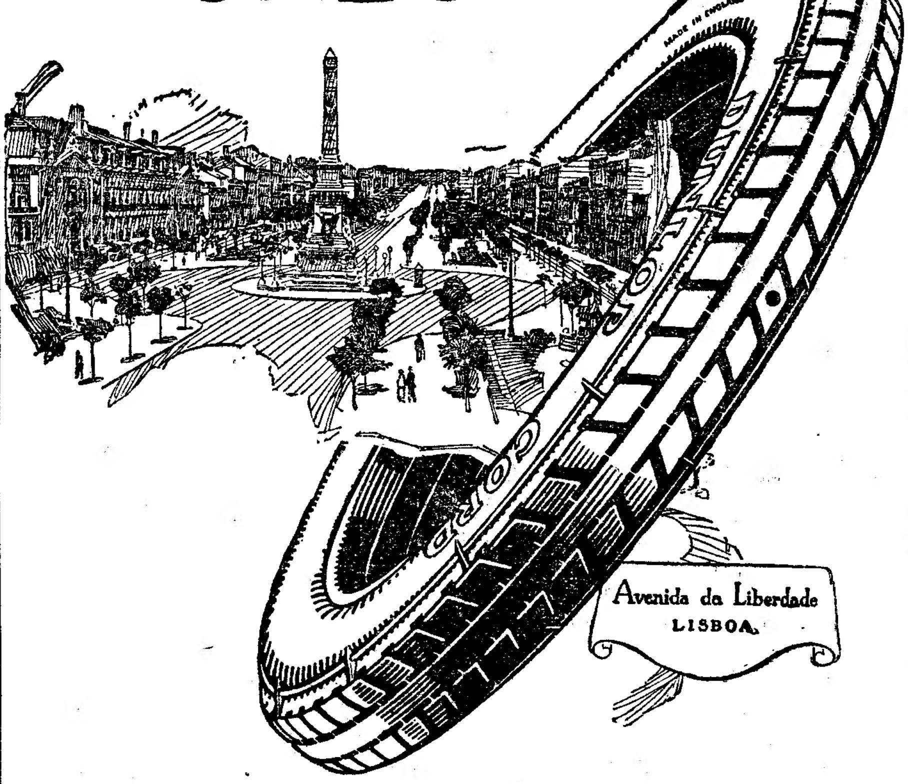
com a comedia-farça

O Cabeça de Turco

Reapar. de Silvestre Alegrim — O AMOR, mon. por Maria Matos — Versos pela actrizinha Maria Helena

---

DUNLOP



GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

A. JANEIRO 1903 — ANVERS 1894 — BELEM 1893 — LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

E o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174 - LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

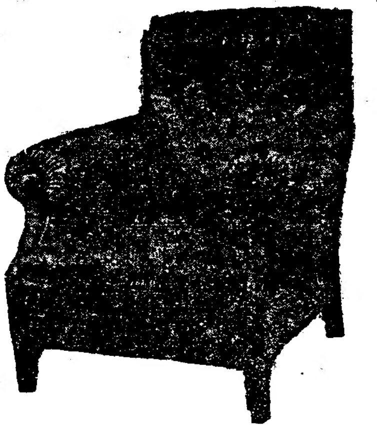
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



Pinto & Sotto Mayor, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 20 do corrente, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, desta cidade, o artigo 2.º do pacto social da firma Pinto & Sotto Mayor, Limitada, desta praça, constante da escritura de vinte e sete de Março ultimo, foi substituido pelo seguinte:

Art. 2.º

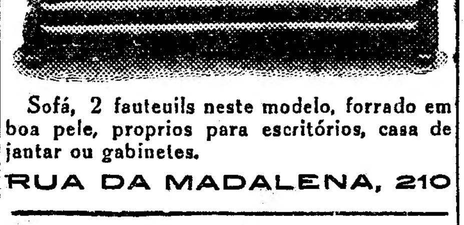
O objecto da sociedade é a exploração do ramo de comercio designado por agencia de emprezas de navegação nacionais ou estrangeiras, para transportes de passageiros ou mercadorias e de qualquer outro negocio ou industria em cuja exploração os socios acordem, com excepção do ramo de comercio bancario.

Lisboa, 21 de Maio de 1925.

O notario ajudante

Fernando Tavares de Carvalho

Vende-se barato



Sofá, 2 fauteuils neste modelo, forrado em boa pele, proprios para escritórios, casa de jantar ou gabinetes.

RUA DA MADALENA, 210

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

TEATRO DE S. CARLOS (M/N)

TELEF. C. 3063

HOJE, ás 21-30

Recita de homenagem a

LUCILIA SIMÕES

A repr. da peça de Bernstein

O LADRÃO

Encenação da prof. LUCINDA SIMÕES

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

AMANHÃ, ás 21-15

Primeira representação

da opereta de fama universal, 3 actos de Brodsky e F. Martos, tradução de Luiz Palmeirim e Rego Barros, musica de Vitor Jacobi

Mercado de Donzelas

TEATRO DE S. CARLOS (M/N)

TELEF. C. 3063

Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga

SEXTA-FEIRA, 5 — Estreia da celebre actriz

MIMI AGUGLIA

e da sua notavel companhia dramatica espanhola com a peça em 3 actos, de Dario Niccodemi

LA NEMICA

(A INIMIGA)

Do repertorio fazem parte as melhores obras primas do teatro italiano, francês, espanhol, inglês e russo

---

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. Ramos, Ltd.

SABADO, 30, e DOMINGO, 31, ás 21-30

2 unicos concertos 2

de guitarra espanhola (viola francesa) pelo celebre concertista

Andrés Segovia

O mais extraordinario exito dos grandes centros musicais da Europa e da America

---

TEATRO SÃO LUIZ

Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga

SEGUNDA-FEIRA, 1, Inauguração da temporada de Primavera — **Estreia** em Portugal da celebre

Mercedes Serós

nas suas «tonadillas», canções e bailes

A «bluette» original de Erico Braga e Barbosa Junior, musica orig. e coordenada por Alves Coelho

Chic-Chic

pela companhia LUCILIA SIMÕES, em que toma parte **Melle. ALEXIANNE**, do Casino de Paris.

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

Mobilias alentejanas, Mobilias de verga, Carpetes de junco, Stores de junco

Fabrica e deposito

Grandes Armazens das Ilhas

Rua S. Bento, 120 a 130

Telefone 2801 C.

Alfredo Theodulo Köpke Corrêa Pinto

FALECEU

R. I. P.

Sua mulher, D. Maria Amalia da Silva Köpke Corrêa Pinto, seus filhos, netos, sobrinhos e primos, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o seu funeral se realisa ámanhã, pelas 16 horas, da calçada de João do Rio, 14, para o seu jazigo, no cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiais.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

DINHEIRO
A juros desde 4 %, empresta-se sobre joias, mobilias, pianos, roupa, etc. Rua Conde de Redondo, 89-A—Telefone 1295-N.

DA RUSSIA

UM ACORDO

com o Afghanistan

para a propaganda dos "Soviets,,?

MOSCOU, 28

Tendo a propaganda sovietica dado bons resultados em Marrocos, os «soviets» ordenaram que se fizessem todos os esforços da propaganda nas Indias, e prometeram continuar com o seu auxilio diplomatico e militar ao Afghanistan, se este rompesse as suas relações com a Inglaterra.

Stark, representante sovietico em Kaboul, aconselhou o Afghanistan a persistir em reclamar da Inglaterra reparações pelos prejuizos sofridos quando da ultima revolta, e a exigir a deposição do pretendente ao trono, que está sob a protecção da Inglaterra. — (H.)

Os afghans

vão cursar aviação á Russia

MOSCOU, 28

Chegaram 21 rapazes afghans para fazer, nas escolas moscovitas, estudos completas de aviação militar. Em seguida, voltarão ao Afghanistan, onde servirão na frota aerea militar, organisada com o concurso da Russia Sovietica. — (H.)

As grandes obras do cinema

Agora e... depois

Ha simples enunciados que dispensam grandes dissertações. Assim estão os programas do Cinema Condes, que dispensam adjectivação, bastando enumerar os «films» de que se compõem para se ter imediatamente a certeza de que são as melhores e mais belas producções de cinematografia mundial. Assim, o aristocratico salão, que está exibindo o final do cineromance «MANDRIN», sucesso grandioso, e a joia esplendorosa «A' sombra dum trono», já anuncia para breve a exibição de um dos maiores sucessos mundiais, a super-produção «Lucrecia Borgia», por Liane Haid e Conrad Veidt. Em breve nos referiremos detalhadamente a este acontecimento.

EM MARROCOS

Os franceses

vão evacuar

todos os postos isolados

á semelhança do que fizeram os espanhoes

Marrocos voltou a estar na ordem do dia. Pacificada a zona espanhola, graças á acção inteligente e energica do general Primo de Rivera, Abd-el-Krim e os seus milhares de soldados e de oficiais, voltam-se agora contra os francesés, a quem querem expulsar de Marrocos.

Eis as ultimas informações recebidas de Rabat:

A situação, no sector ocidental, continua estacionaria, não se sabendo o que tencionam fazer as harkas formadas ultimamente.

Os Djeballa perderam 700 soldados nos seus ataques no Onergha.

No centro, confirma-se que as perdas sofridas pelos marroquinos no vale de Onergha são enormés. Num «raid» da Aviação francesa, só duas bombas puzeram fóra de combate 150.

No sector éste, recebeu-se ordem de Abd-el-Krim, para se atacarem as tribus fieis aos franceses, queimando-lhes as aldeias e as colheitas, sem atacar os postos franceses.

Um esquadrão da legião estrangeira poz os rifenhos em fuga na região de Belkacin.

* * *

O esforço do comando francês, neste momento, parece ter por objectivo apenas o restabelecimento da sua linha de postos.

Prova-se, com efeito, que o isolamento de certos postos: Tzounat, Bou-Tourner, Bibane, Monlay-et-Djenau, por exemplo, efectuado nos ultimos tempos, não teve um resultado definitivo. Estas operações tiveram, sobretudo, como resultado demonstrar aos rifenhos a superioridade militar dos franceses. Mas a tactica dos rifenhos revelou-se tambem muito perigosa, visto que evita sempre uma acção decisiva.

Esta tactica consiste em ceder deante das forças francesas, depois de uma resistencia encarniçada, cujo fim é mais infligir-lhes perdas, do que disputar-lhes um terreno que seria fatalmente reconquistado, devido á superioridade da tactica e do armamento dos franceses.

Mas os rifenhos guardam cuidadosamente o contacto e infiltram-se nas linhas, francesas sempre que os grupos de operações marcham para outro ponto. Foi assim que Bibane, ocupada por dois batalhões, foi completamente invadida, como Taonnat, Monlay-et-Djenau, e outros postos ainda que não puderam ser abastecidos, nestes ultimos dias, senão ao preço de importantes colunas sempre furiosamente atacadas.

A fim de libertar as tropas destas operações fatigantes, perigosas e estereis, o comando francês deu sabiamente ordem para serem evacuados todos os postos isolados, á semelhança do que fez Primo de Rivera.

Na Camara dos Deputados

PARIS, 28.—A camara dos deputados iniciou ontem a discussão das Interpelações sobre a campanha de Marrocos.

O socialista Renaudele e o comunista Dariot criticaram vivamente a politica do governo e o acordo franco-hespanhol sendo continuamente interrompidos em virtude da violencia do seu discurso.

As palavras do comunista Dariot que ofenderam os restantes parlamentares deram lugar a graves tumultos e á aprovação de uma moção de censura a Dariot, que foi votada ao mesmo tempo que os comunistas cantavam a internacional.—(L.)

Os rifenhos são repelidos

RABAT, 28.—Um destacamento em exploração nos arredorss de Bibane foi descoberto pelos rifenhos que o atacaram furiosamente, chegando mesmo a empregar artilharia, procurando impedir que regressasse ao acampamento, as tropas do grupo Colombat conseguiram, porém, repelir os rifenhos com pesadas perdas após um duro combate.

RABAT, 28.—O grupo do coronel Freydenberg atacou os ajuntamentos da região a oeste de Taounat, obrigando-os, depois de uma viva resistencia a recuarem desordenadamente em direcção ao norte. O inimigó sofreu perdas importantissimas.—(H.)

DE LONDRES

UM ACORDO

britanico-francês

sobre a evacuação de Colonia?

LONDRES, 28

A «Westminster Gazette» diz que a Alemanha retirará a sua oferta do pacto de garantia, se lhe proibem recorrer á arbitragem para o arranjo da questão das suas fronteiras orientais ou para qualquer outra questão compreendida nos tratados de paz.

O pacto, por consequencia, está em perigo. Os franceses querem igualmente voltar ao protocolo de Genebra, que é regeitado pela Inglaterra.

A crise da questão de segurança complica-se ainda com a dificuldade de fazer chegar a Inglaterra e a França a um acordo sobre a evacuação de Colonia. — (H.)

Resposta

da França ao «Foreign Office»

Chegou a Londres uma comunicação do «Quai d'Orsay» respondendo aos pedidos de esclarecimentos do «Foreing Office».

Esta comunicação foi entregue a Chamberlain por de Flauriau. — (H.)

Banquete

ao ministro dos Estrangeiros

O embaixador da Alemanha ofereceu hoje um banquete a Chamberlain assistindo, entre outros convidados, o embaixador de Portugal, general sr. Norton de Matos. — (H.)

Como resolver a crise monetaria?

Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande afluencia á AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pequenos juros sobre tudo que ofereça garantia.

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Este conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente o melhor dos arredores de Lisboa, mantem um magnifico serviço culinario á portuguesa, possuindo optimos vinhos de mesa na sua adega propria.
Sendo explendidas as instalações desta casa, tais como: grande terrasse ao ar livre, explendida sala de jantar, optimos gabinetes reservados e magnifica adega, é a preferida por quem deseja jantar bem e beber do melhor vinho, sendo muito modicos os seus preços de lista.
Aos domingos explendida musica.
Tomam-se encomendas para banquetes, baptisados e casamentos.

Artritismo, Reumatismo, Gota, Sciatica, Obesidade, Pele, etc. Albumina e Areias Rins e Bexiga, Acido urico
AGUA DA CURIA
Pedidos ao agente em Lisboa M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT Rua Aurea, 190

COMPREM!... FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politeonica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suo

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...
Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é:
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

EXCURSAO
a Cintra, Monserrate, Collares e Praia das Maçãs
No dia 31 de Maio de 1925
em bons e confortaveis automoveis de turismo. Partida: Praça Marquez de Pombal (Rotunda), ás 9. Chegada a Lisboa ás 19. Preço por pessoa: 90$00. Este preço engloba todas as despezas de hotel, gratificações, etc. A inscrição está aberta até ao dia 30 de Maio, pelas 19 horas, na séde da Secção de Turismo, Largo da Trindade, 17, 1.º. Telefone N. 2820, onde se prestam todos os esclarecimentos. Tambem se alugam automoveis para todos os serviços, por preços economicos

A FLOR DAS VELHAS
(Antiga casa do JOÃO DAS VELHAS)
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 43 e 45
Reabriu completamente remodelada com um magnifico serviço de restaurant e uma especialidade em vinho PALHETO DE ARRUDA.
Economia e Asseio

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões
com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os combóios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone
— Lago e jogos desportivos ao ar livre —
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
/Londres, cheque	98$25	98$50
Paris	—	1$02 5
Madrid	—	2$95
/New-York	—	20$30
Amsterdam	—	8$16
/Suiça	—	3$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
/Bruxelas	—	1$01
Italia	—	$81
/Praga	—	$61
/Brazil	—	2$15
Libra esterlina	102$00	108$00
Agio do ouro	—	—

UMA GRANDE FIGURA

Está

já resolvido

que o funeral

de João Chagas

seja

no proximo domingo

O cadaver do sr. João Chagas foi transportado do Avenida Palace para a Camara Municipal, num simples carro funerario, puxado a uma parelha. Era meio dia. Poucos acompanhavam o feretro. A maior parte dos politicos dormia ainda a essa hora — depois duma extenuante noite de vigilia, em que os tapetes do hotel tinham sido pisados por todos os nomes da politica, da diplomacia e mesmo do povo que vive ainda estas duas datas: 31 de Janeiro e 5 de Outubro.

A agonia de João Chagas durou 20 horas. A angina pectoris, terrivel e cruciante, agitou-o constantemente. De segundo a segundo, em sobresalto, João Chagas rolava a cabeça, numa inenarravel ansiedade. Os amigos que lhe assistiam estavam confrangidos.

* * *

A's 13 horas, João Chagas, metido num caixão negro, assente numa tarima, repousa na sala nobre dos Paços do Concelho. Sobre o corpo a bandeira da cidade e a bandeira nacional. A sala é profunda de silencio. Os «stores» obscurecem a luz. Ainda ninguem pode entrar. Faltam as flores e as coroas. Ha um turno de bombeiros. Entre os turnos que vão ser organizados, constituir-se-ha um dos representantes dos jornais que estão no governo civil.

* * *

O governo reuniu-se, ás 15 horas, com os representantes da Camara Municipal. Assentou-se o protocolo funebre.

Turnos. Dia do enterro: domingo. Os funerais de João Chagas serão nacionais, havendo o cerimonial do costume.

* * *

O grande vulto republicano deixou um pequeno testamento de caracter intimo, e nem uma unica anotação politica, como algumas pessoas chegaram a supor. Deixa metade dos seus bens: a casa do Estoril, direitos das suas obras publicadas e ineditas a sua esposa.

A outra metade é dividida entre seus dois filhos: uma senhora, que ele declarou perfilhar no testamento, e seu filho João.

* * *

O enterro realiza-se no domingo, ás 10 horas, da Camara Municipal para o cemiterio do Alto de S. João, onde o corpo ficará depositado até que o municipio mande construir o mausoleu.

Foi nomeada uma comissão para organisar os funerais, constituida pelos srs. dr. Magalhães Lima, Eduardo Schwalbach, dr. Gonçalves Teixeira, Barros Queiroz, Sá Cardoso, Alexandre Ferreira, Augusto Pina, Luiz Barreto da Cruz, Artur Costa, Americo Olavo e Joaquim Ribeiro.

A POLITICA DA TARDE

Parece

que o governo

porá a questão politica

na primeira sessão parlamentar

E' positivo que o governo não reabre a séde da Associação Comercial enquanto durarem as investigações sobre o movimento de 18 de Abril ultimo. Parece mesmo que outras medidas serão ainda tomadas a tal respeito, se o governo passar incolume a trovoada parlamentar que se aproxima.

* * *

A morte de João Chagas veiu transtornar por completo as combinações que estavam sendo feitas á roda dessa prestigiosa figura do regime. Muito em segredo, a parte conservadora do P. R. P., andava diligenciando organisar um ministerio a que presidiria o sr. João Chagas, e que teria por ministros do Interior e das Finanças, respectivamente os srs. Antonio Maria da Silva e Alvaro de Castro, devendo nesse ministerio sobraçar a pasta dos Negocios Estrangeiros o sr. dr. Domingos Pereira. O sr. Presidente da Republica, que punha toda a sua confiança nesta solução da vida politica republicana, ficou hoje duplamente pesaroso com o triste desenlace do Avenida Palace. Os restantes membros desse ministerio de conjunção republicana seriam altas figuras da Republica que hombreavam, em passado e em serviços, com a estatura moral e mental do grande democrata que a morte inesperadamente ceifou na madrugada de hoje.

* * *

Sabemos que o sr. ministro do Comercio só depois de muito instado, acedeu em mandar á conferencia de hoje, no «Apolo», um dos seus secretarios, declarando terminantemente, que ele, pessoalmente, não iria lá por entender que o problema se não resolve nem com conferencias, nem com exibicionismos, mas sim com novas canalisações e mais depositos. São estas, no caso, as nossas informações.

* * *

Começam chegando a Lisboa as primeiras informações exactas sobre o paradeiro do sr. Carlos de Oliveira e do agente Gonçalves.

Dizia-se ontem, num grupo, que os fugitivos, encontravam-se, ás 8 horas da manhã do dia seguinte ao da fuga, em Badajoz, onde almoçaram no Hotel Garrido, seguindo dali para Merida, onde ficaram, e indo no dia seguinte para Madrid, onde já se não encontram, devendo a estas horas ter passadoa fronteira espanhola de Irun-Hendaya, com destino, por enquanto, desconhecido. Ha quem afirme que o sr. Carlos de Oliveira se dirige ao Havre, onde deixará o agente Gonçalves que tomará um vapor para a America do Norte, seguindo o director da U. I. E. para Paris.

São estes, pelo menos, os informes que conseguimos obter.

* * *

A reunião dos nacionalistas teve maior importancia do que aquela que consta da nota oficiosa publicada nos nossos colegas da manhã. Segundo as nossas informações, ficou resolvido pôr a claro, no Parlamento, alguns casos edificantes, ocorridos no estrangeiro, já com as contas da guerra e uma engraçada historia de muitos milhares de francos, já com outras varias quantias, em cuja contagem se gastou, ao que parece, demasiada saliva...

Como, porém, logo de entrada, se houver numero, o que, continuamos a afirmar, é muito duvidoso, o governo apresentará a questão politica, segundo uns, levando já no bolso a dissolução parlamentar, e segundo outros, a simples certeza dum novo adiamento, é possivel que tais casos não sejam ainda desta vez postos a claro.

* * *

Devia reunir-se hoje o Directorio do P. R. P.

Parece, porém, que novas dificuldades politicas surgiram entre democraticos, a que não é estranha a questão levantada entre os srs. dr. Rodrigo Rodrigues e o sr. Conde de Paço de Arcos, ministro das Colonias, e que todas as opiniões se conjugam para que a reunião de hoje fique sem efeito, a ver se particularmente se consegue limar as agudas arestas de mais este conflito, que deverá ser largamente tratado nas reuniões do Congesso, se antes disso o não fôr em S. Bento.

Vá o leitor tomando nota e veja como as nuvens de trovoada proxima, cada vez se acastelam com mais violencia, o que nos deixa perceber a imminencia da tempestade.

OS LEGIONARIOS

Como

foi planeado

e executado

o atentado

contra

Ferreira do Amaral

Apesar do segredo que a policia guarda sobre as investigações âcêrca do atentado contra o comandante da policia, tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, podemos publicar alguns detalhes curiosos sobre o plano desse novo crime da «Legião Vermelha»:

Os criminosos dividiram-se em três grupos de quatro homens. Um desses grupos ficou á porta da residencia do sr. Ferreira do Amaral, o segundo no jardim da Praça Rio de Janeiro e o outro em S. Pedro de Alcantara.

Em cada grupo, dois homens destinavam-se a atacar e os dois restantes a proteger a fuga dos «legionarios».

Está apurado que o primeiro grupo fez o ataque ao sr. Ferreira do Amaral, á esquina da Rua da Escola Politecnica. Mas, julgando-o morto, quando o viram no chão, os legionarios puzeram-se em fuga, vindo reunir-se aos outros dois grupos, a fim de, caso fossem atacados pela policia, lhe fazerem frente.

A policia que saíu do governo civil e subiu a Rua do Mundo, defrontou-se com os legionarios, ficando feridos na refrega o cabo Teodoro e o «Bela-Kuhn», que fez parte do grupo que atentou contra o comandante da policia.

Sabe-se tambem que o atentado estava planeado para o dia 1 de Maio e para esse efeito se tinha realizado uma reunião de individuos conhecidos como sindicalistas e comunistas sendo nomeados os respectivos grupos, mas não tendo nenhum deles posto em pratica o ataque. No entanto, nesse dia, um grupo de 40 legionarios chegou a reunir-se nas imediações da residencia do sr. Ferreira do Amaral. Houve depois nova reunião em que se chamaram cobardes uns aos outros e depois de grande discussão, alguns comunistas resolveram matar o comandante da policia.

* * *

Tambem foram presos, a bordo dum barco de pesca, outros três legionarios que, com o *Bela-Khun*, praticaram o atentado.

* * *

A policia tem prendido, nas imediações do Governo Civil e da esquadra do Caminho Novo, varios individuos conhecidos como agitadores e bombistas, todos eles cadastrados.

* * *

Entre os individuos ultimamente presos, conta-se Bernardino dos Santos, que, ha muitos anos, está afastado das lutas sindicais.

SEMENTEIRA CRIMINOSA

Uma bomba abandonada

EXPLODIU

ferindo uma criança de seis mêses

Se é criminoso fabricar uma bomba, se é criminoso utilizá-la contra pessoas ou edificios, muito mais criminoso ainda é abandoná-las nos campos, nas ruas, nas escadas.

Em virtude da repressão ultimamente feita contra os bombistas, estes deliberaram esta coisa simplesmente espantosa: livrar-se, por qualquer forma, dos explosivos que têm em seu poder...

* * *

... E foi assim que esta tarde, quando três crianças brincavam despreocupadamente, foi ferida, pelos estilhaços duma «laranjinha», uma delas, uma pobre pequenita de seis meses.

O caso foi assim:

Adelino Martins Magalhães e Henriqueta de Araujo, moradores no bêco das Mil Patacas, 2, 1.º, têm três filhos: Antonio, de 8 anos; Manuel, de 17, e Maria José, de 6 meses.

As três crianças estavam esta tarde, ás 3 e meia, brincando no largo do Museu de Artilharia, a uns dez metros da sentinela; a pequenita num carrinho que os irmãos puxavam e eles brincando. O Antonio viu um volume negro:—«Olha uma bola de ferro!» E pegou-lhe. O Manuel disse-lhe:—«Atira isso fóra!» e ele obedeceu.

Tratava-se duma bomba de dinamite que explodiu com grande ruido, indo os estilhaços parar a bastantes metros de distancia. Dois deles atravessaram o carro, ferindo a pobre pequenita na perna direita e num pé.

O estampido fez juntar muita gente, sendo a Maria José transportada para a Cruz Vermelha, e dali para o hospital de S. José, onde ficou.

O caso provocou grande indignação entre as numerosas pessoas que compareceram no local.

No Tribunal de Santa Clara

começou hoje o julgamento do comandante e oficiais de infantaria 11, de Setubal

Em Santa Clara reuniu-se hoje o conselho de guerra, no 2.º Tribunal Militar Territorial, composto pelos srs. general Antonio Teixeira Aguiar, presidente; coronel Baptista Coelho, promotor de justiça; dr. José Ribeiro Castanho, juiz auditor; tenente Cucufate Torres, secretario; generais Gomes da Costa, Chagas Parreira, Adriano Abilio de Sá, Alves Pedrosa, Luiz Manuel Agostinho Domingues e José Francisco de Barros, membros do juri; defensores, coroneis Gouveia e Carmona, tenente-coronel Marreiros e tenentes Correia e Livramento Viegas.

Os reus, coroneis José Pires e Viriato Borges Pereira da Silva, major Mario Constantino Oom do Vale, capitão Antonio Evaristo da Silva Cruz e tenentes Antonio Luiz Caria Rodrigues e João Maria Soares, são arguidos de terem cometido irregularidades, desviando do seu legal destino ou aplicação, em proveito proprio ou alheio, dinheiro, artigos militares, generos, etc., em prejuizo da Fazenda Nacional, no regimento de infantaria 11, aquartelado em Setubal.

Aos interrogatorios, os acusados confirmaram as declarações prestadas nos autos.

A' hora a que escrevemos, estão sendo inquiridas as testemunhas de defeza.

"Alster Pavillon"

A empresa do *Alster Pavillon* conta por estes dias poder anunciar ao publico um dos numeros de grande sensação que está organizando e de completa novidade entre nós. Para isso está demovendo umas pequenas dificuldades que surgiram de momento.

A engraçadissima e encantadora *coupletista* e bailarina Flôr Temprana, que tanto interesse tem despertado, continua com grande sucesso.

Uma carta

Do sr. José Luiz Ribeiro, recebemos uma carta que não publicamos não só por se referir a um assunto discutido em dois jornais em que escreve, como pela maneira porque se refere a pessoas que nesta casa trabalham.